



Boletim Mensal Informativo

Nossa Senhora da Penha de França

dezembro 2021, nº8

COMO VIVER BEM O TEMPO DO ADVENTO?



É uma constante do discurso escatológico de Jesus: ao falar com os seus discípulos sobre o futuro, Nosso Senhor sempre retorna a fatos passados e profecias contidas já no Antigo Testamento. Por exemplo, Ele compara sua segunda vinda, no fim dos tempos, ao episódio do dilúvio. Não descreve em detalhes nem como nem quando será; limita-se a usar imagens já reveladas por Deus para ilustrar o seu ensinamento. A razão profunda dessa pedagogia é explicada pelo Papa Bento XVI em sua obra Jesus de Nazaré:

"Falar do futuro com palavras do passado subtrai desse discurso qualquer ligação cronológica. Não se trata de uma formulação nova da descrição do futuro, como o

seria de esperar em videntes, mas trata-se de inserir a visão do futuro na Palavra de Deus que já nos foi dada e cuja estabilidade, por um lado, e potencialidades abertas, por outro, se tornam assim evidentes. Fica claro que a Palavra divina de então ilumina o futuro, no seu significado essencial; mas não dá uma descrição do futuro; mostra-nos apenas hoje o caminho justo para esse momento e para amanhã.

As palavras apocalípticas de Jesus nada têm a ver com a adivinhação. Querem precisamente afastar-nos de uma curiosidade superficial pelas coisas visíveis (cf. Lc 17, 20) e conduzir-nos ao essencial: à vida alicerçada na Palavra de Deus, que Jesus nos dá; ao encontro com Ele, a Palavra viva; à responsabilidade diante do Juiz dos vivos e dos mortos."

Ao mesmo tempo, a exortação de Cristo à vigilância, também ela presente no Evangelho deste domingo, "não é sair do presente, especular sobre o futuro, esquecer o tempo atual; antes, pelo contrário, vigilância significa fazer aqui e agora o que é justo e cumpri-lo como se estivéssemos na presença de Deus". Essa lição deve fazer-nos lembrar de um famoso sermão de São Bernardo de Claraval, no qual ele fala de uma vinda "intermediária" do Senhor, entre a sua Encarnação e a Parusia:

"Conhecemos uma tríplice vinda do Senhor. Entre a primeira e a última há uma vinda intermediária. Aquelas são visíveis, mas esta, não. Na primeira vinda o Senhor apareceu na terra e conviveu com os homens. Foi então, como ele próprio declara, que o viram e não o quiseram receber. Na última, 'todo homem verá a salvação de Deus' (Lc 3, 6) e 'olharão para aquele que

transpassaram' (Zc 12, 10). A vinda intermediária é oculta e nela somente os eleitos o veem em si mesmos e recebem a salvação. Na primeira, o Senhor veio na fraqueza da carne; na intermediária, vem espiritualmente, manifestando o poder de sua graça; na última, virá com todo o esplendor da sua glória."

À luz dessas palavras, procuremos evitar em nossa vida inquietar-nos com o passado ou distrair-nos com o futuro. Coloquemo-nos antes na presença de Deus, a cada instante, vivendo com intensidade o presente, pois é no hoje, e não no ontem ou no amanhã, que a graça divina vem visitar-nos.

Mas, se Cristo de fato "vem espiritualmente" à nossa alma, "manifestando o poder de sua graça", por que muitas vezes não O notamos e, insensíveis, deixamos passar em vão a sua visita?

A resposta se encontra na comparação de que se serve o Senhor na passagem deste domingo: assim como nos dias de Noé "todos comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento", nos dias de hoje estão os homens igualmente hipnotizados com o vício da gula e da luxúria. Esses dois pecados, mais que quaisquer outros, cegam o entendimento e enfraquecem a vontade, tornando praticamente impossível ao homem o cultivo da vida espiritual. Para usar a expressão da primeira leitura, extraída do profeta Isaías, quem está preocupado com as ninharias desta terra, quem põe o seu coração nas coisas baixas deste mundo, não conseguirá ascender "ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que ele nos mostre seus caminhos e nos ensine a cumprir seus preceitos" (Is 2, 3).

Por isso, neste Advento, é muito importante que nos empenhemos em um duplo trabalho.

Em primeiro lugar, é preciso que abandonemos de vez as obras da carne, conforme a exortação do Apóstolo: "Nada de glotonarias e bebedeiras, nem de orgias sexuais e imoralidades, nem de brigas e rivalidades" (Rm 13, 13). Se porventura há muito tempo não nos confessamos, aproximemo-nos depressa do tribunal da misericórdia de Deus e aproveitemos este tempo de penitência para verdadeiramente chorarmos os nossos pecados. As leituras deste período de preparação para o Natal também nos exortam à vigilância, motivo pelo qual são muito recomendáveis as mortificações relacionadas ao sono, tais como acordar no meio da noite para uma oração ou levantar mais cedo da cama. Nesse quesito, o amor pode suscitar ainda muitas outras práticas que, não prejudicando o decorrer do nosso dia e o cumprimento de nossos deveres de estado, deixem o nosso coração em alerta constante para obedecer com prontidão à vontade de Deus.

Deixando então os bens perecíveis deste mundo, podemos atender, em segundo lugar, à outra palavra do Apóstolo: "Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo" (Rm 13, 14). O Verbo eterno de Deus fez-se carne, tornou-se homem, a fim de que nós vivêssemos, em nosso existir humano, a própria vida divina. Assim, quando nos depararmos com alguma situação de sofrimento, incompreensão, doença ou necessidade material, lembremo-nos do que o filho de Maria passou, desde o seu humilde casebre de Nazaré até a árdua subida do monte Calvário, tudo a fim de inspirar-nos confiança quando experimentássemos dramas semelhantes. Brotará então de nosso peito uma profunda gratidão a Deus, porque "não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança, sem, todavia, pecar" (Hb 4, 15).

Por Padre Paulo Ricardo

GENEROSIDADE



Está a chegar o tempo da generosidade. É a época do ano em que, inebriados com o espírito do Natal, os apelos feitos através dos media mais mobilizam as pessoas a doar tempo, dinheiro, comida, brinquedos, ou o que for. O marketing que potencia as vendas e melhora resultados dos comerciantes antes do final de cada exercício contabilístico.

Há campanhas e promoções para ajudar tudo e todos. E ainda bem. Há muita gente que realmente precisa de ajuda para muitas coisas e há algumas pessoas que precisam deste chamamento para sair da zona de conforto e pensar um pouco nos outros.

Não deveria ser assim durante todo o ano? No que diz respeito ao marketing, não! Porque as pessoas cansam-se e banalizam os apelos à generosidade e o marketing funciona melhor quando se refere a novidades. Já no que respeita à atitude de cada um, em pensar nos outros, partilhar, ser generoso, sem dúvida que sim, deveria ser todo o ano, toda a vida.

Se pensarmos bem e olharmos à nossa volta, conseguimos identificar pessoas generosas, pessoas que têm momentos de generosidade e pessoas que ainda não descobriram o bem que faz ser generoso. Para estes, nem o marketing funciona. Para quem tem os seus momentos, funciona em pleno. Para os generosos, é apenas mais uma fase do ano, vivida com emoções mais fortes, mas sempre com o mesmo propósito de ajuda ao próximo.

Em geral, as pessoas reagem aos apelos. Veja-se, por exemplo, as compras para os Bancos Alimentares que ocorrem ao longo do ano, ou as ajudas que se multiplicam em tempos de crises graves. Isto leva-nos a crer que a grande maioria das pessoas, no fundo, são

generosas, e talvez lhes falte conhecimento e oportunidade para exercitarem essa generosidade.

Por outro lado, há ainda que contar com a desconfiança. Se não conheço quem recebe a doação, também não estou certo sobre o destino que lhe vai ser dado. É uma lotaria que trava. Por isso, é sempre melhor jogar pelo seguro e confiar as ajudas a quem, com certeza, lhe dá o fim desejado.

É a pensar nisto que desde já informamos, para quem não saiba, que o trabalho social desenvolvido pela Paróquia da Penha de França abrange várias vertentes que carecem de apoios constantes, porque se destinam a ajudar as pessoas desta mesma Paróquia, no seu dia a dia. Aqui fica pois, para conhecimento de todos, a indicação dos destinos possíveis a dar às ajudas que possa querer fazer, em qualquer altura do ano, aqui mesmo, dentro de nossa casa:

Grupo da Caritas Paroquial – organiza a caridade social da paróquia - ajuda aos pobres;

Centro Social Paroquial – disponibiliza o acolhimento de crianças em creches, jardim de infância e Atividades de Tempos Livres, e ainda o acolhimento de idosos quer na modalidade de lar, apoio ao domicílio e centro de dia, ajudando aqueles que não têm meios para pagar, através de mensalidades de acordo com os rendimentos;

Banco Alimentar Paroquial – recebe ajudas em alimentos para distribuir pelos mais necessitados. Durante o tempo do Advento poderá deixar a sua contribuição na igreja paroquial e durante o ano deverá contactar o grupo dos Vicentinos;

Paróquia – a própria Paróquia necessita da ajuda de todos para pagar as obras de conservação feitas na Igreja da Penha de França (IBAN PT50 0018 0000 0069 1811 0014 2).

Para mais informações, poderá enviar um email para paroquianspenhafranca@gmail.com ou dirija-se ao Cartório da Paróquia, na Igreja da Penha de França.

Por Luís M Barosa

OS PASTORES



“Não temais. Eis que vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo: Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo-Senhor, na cidade de Davi. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura.

E de repente juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste a louvar a Deus, dizendo:

Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens que ele ama.

Quando os anjos os deixaram, em direcção ao céu, os pastores disseram entre si: Vamos a Belém e vejamos o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer. Foram então às pressas e encontraram Maria e José, e o recém nascido deitado na manjedoura.”

(Lc 2, 10-16)

Há muitos anos que me questiono, chegada a época do Natal, sobre o motivo porque os Anjos apareceram aos pastores, na noite em que Jesus nasceu? Por serem pastores, ou por serem aqueles pastores em concreto? E se assim foi, quem eram aqueles pastores de que não se voltou a falar? E já agora, qual é a mensagem implícita nesta aparição extraordinária? Recordo que, a aparição começou por ser de um Anjo, mas depois juntou-se-lhe uma multidão do Exército Celeste! Foram milhares, talvez milhões de Anjos que iluminaram o céu e cantaram Glória a Deus, à frente dos pastores. Imagine-se ver este espectáculo na Terra e depois imagine-se viver isto no Céu.

Talvez se possa dizer que esta aparição foi apenas um simples detalhe de pouca importância, quando ali mesmo ao lado se vivia o milagre mais assombroso da história da humanidade – o nascimento de Jesus. Deus

que se fez homem. É claro que com esta desproporção entre milagres, a aparição da multidão de Anjos naturalmente se desvanece e acaba por passar despercebida a muitos.

Mas faz-me pensar em muitas coisas.

De facto, os pastores foram os primeiros a adorar Jesus feito homem. Foi a primeira vez na Terra que o Corpo e Sangue de Nosso Senhor foi adorado. A primeira adoração do Santíssimo. Isto, por si só, leva-me a crer que aqueles pastores foram escolhidos, em especial, porque na sucessão de actos que se seguiu à aparição, ficam patentes as características intrínsecas daqueles homens.

Primeiro, a sua fé segura. Acreditaram na mensagem do Anjo e foram a Belém procurar um bebé, acabado de nascer, deitado numa manjedoura. Caminharam para Jesus, procurando-o na escuridão da noite.

Segundo, a sua generosidade. Deram a Jesus presentes humildes, que era aquilo que possuíam, mas que o menino muito necessitava – leite e lã das ovelhas, para alimentar a sagrada família e mantê-los aquecidos.

Em terceiro lugar, revelaram uma humildade total quando, encontraram um menino mal agasalhado, num estábulo, deitado em palhas, rodeado de animais que o aqueciam, apenas equiparável a um sem abrigo dos nossos dias, e os pastores ajoelharam e adoraram o mais pobre de todos.

Em quarto lugar, ressalta a obediência. Quando o Anjo lhes indica onde Jesus tinha nascido e como o identificar, não hesitaram em pôr-se em marcha, na noite fria, até O encontrarem.

Por fim, e certamente o mais importante de todos, o Amor que os pastores manifestaram sentir por Deus, ao fazer tudo o que o Anjo lhes dissera.

Um Santo Natal e paz na Terra aos homens amados por Deus!

Por Luís M Barosa

ESTÁS PREPARADO PARA TE "ADVENTARES"?



Está a chegar um novo Advento e quase nem damos por ele. Vem, infelizmente, mascarado com as Black Friday desta vida. Imensa correria. Imenso consumismo. Há tudo e mais alguma coisa, menos tempo para se ter tempo.

É chegado um dos tempos mais curtos, mas talvez dos mais intensos da vida cristã. É um tempo feito de espera. É um tempo feito de esperança. Pedindo, de forma simbólica, que andemos de esperanças. Sim, que

consigamos trazer vida em nós numa espera que se faz de encontros. De partilhas. De presenças prolongadas. É um tempo onde a relação e a entrega nos levam ao verdadeiro sabor da vida.

Está a chegar um novo Advento e lá fora nem se dá conta disso. Tudo ganha brilho muito antes de levarmos luz às nossas sombras. Tudo ganha cor muito antes de as sabermos reconhecer como nossas. Tudo se enche de melodia sem antes nos deliciarmos com a suave presença do silêncio.

Está a chegar um novo Advento e não é suposto isto passar ao lado.

Está a chegar um novo Advento, por isso, pergunta-te: não estará na altura de parares e esperares pela chegada da Luz? Como serás Natal na vida dos outros se antes não te deixaste "Adventar"?

*Fonte: Imissio
Por Emanuel António Dias*

MARANATHÁ: VINDE SENHOR JESUS!



Diz o Catecismo da Igreja Católica, no artigo 524:

“Ao celebrar cada ano a Liturgia do Advento, a Igreja actualiza esta expectativa do Messias. Comungando na longa preparação da primeira vinda do Salvador, os fiéis renovam o ardente desejo da sua segunda vinda. Pela celebração do nascimento e martírio do Precursor, a Igreja une-se ao seu desejo: “Ele deve crescer e eu diminuir” (Jo 3, 30).

É neste tempo – Tempo de Advento – que se dá início ao primeiro período do calendário litúrgico e este novo ano litúrgico que iremos iniciar será o de um Ano C. É tempo de espera! Em que o devemos aguardar com fé, esperança e alegria a chegada de Jesus Cristo. Adventum em latim, significa vinda ou chegada. Advento do que: Há-de vir – o Filho de Deus – o Emanuel.

Para mim, o Advento é o tempo em que aguardo o meu amado. Como tal, tenho de preparar o meu coração. De me alindar! Pois a partir da Sua chegada vai-se iniciar um tempo de partida para outros tempos que irei vivenciando ao longo da liturgia diária. É um caminhar acreditando e com esperança naquele que é: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” (Jo 14, 6). Meu único caminho, com uma só direcção, com regras, estreito, sem atalhos mas que no final eu sei que poderei descansar. Caminho de verdade. Salvífico! Onde Deus se torna presente através de Cristo e do seu Espírito. Pois Ele é a Luz e como tal a saída das trevas. A sua vida, ministério, assim o demonstraram.

Mas para isso, e já que me digo crente e firme nesta adesão, tenho de:

Vivenciar aquilo que Deus nos revelou. A Tradição, a Palavra, inspiradas, ou seja, hoje e sempre, as Sagradas escrituras. Através dos Profetas, da natureza, dos pensamentos, dos sinais, das orações.

Vivenciar os seus ensinamentos, nas palavras, mensagens – parábolas -, agires, através Dele encarnado. O Evangelho.

Vivenciar a Eucaristia – Consagração - Corpo de Jesus – Pão de Salvação.

Vivenciar todos os outros Sacramentos.

Vivenciar as Obras de Misericórdia.

Vivenciar o Calvário, os momentos de Jesus em oração com o Pai no Horto das Oliveiras, e os da Sua Paixão, para depois receber com Ele a graça da Ressurreição.

Vivenciar a conversão, e humildade, de Maria e de José. José aceitou a missão que lhe foi destinada. Maria foi a 1ª Bem-Aventurança. Maria que se entregou: “Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lc 1, 38), ao ouvir o Anúncio do Anjo Gabriel: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!” (Lc 1, 28).

Aguardo a vinda do Filho Unigénito de Deus como aguardaram: Simeão, (Lc 2, 25-35); Ana,

(Lc 2, 36-38); os Reis Magos, (Mt 2, 1-12)?

Tenho de fazer Jesus acontecer.

Tenho de sair da horizontalidade deixar-me conduzir nos mistérios da Sua vida e ir em direcção Dele. A minha alma e olhos direccionados na verticalidade, elevação, ao Lógos – ao Uno.

Ser indivíduo. Ser um só corpo pelo Espírito Santo.

Tenho de preparar a minha alma para o encontro com Deus – Jesus Cristo, e com vontade no coração para receber Deus que se fez homem.

Tenho de fazer o exame de consciência. Cumpro a vontade Dele? Ponho em prática o que está dito por Jesus e transcrito em Mateus nos capítulos 5, 6 e 7? Sou sal ou insossa? Sou luz que brilha ou estou escondida? Que obras pratico para os outros glorificarem o Pai que está nos céus? Quais são os meus carismas em vista do bem-comum? Ponho em prática a caridade? Onde está ela?

Caridade a maior das virtudes, seguida pela fé e pela esperança. (ler todo o capítulo 13 de 1ª Epístola aos Coríntios)

Como vou caminhar neste tempo litúrgico que se inicia? Vou caminhar com Ele? Ou só me vou lembrar Dele em momentos de tormenta? Ou como central de compras? Barganha?

Onde é que O espero? Como O espero? Estou curada para receber a sua graça, ou seja, estou em intimidade com Ele? Oro no Espírito? Ponho em prática o Sacramento da Reconciliação? Para que a sua glória se manifeste.

“Ficai atentos e orai a todo o momento” (Lc 21, 34-36); “Atenção, e vigiai” (Mc 13,33); “Confessai, pois uns aos outros, vossos pecados e orai uns pelos outros, para que sejais curados.” (Tg 5, 16); “O Espírito socorre a nossa fraqueza” (Rm 8, 26-27).

Maranatha! Vinde, Senhor Jesus!

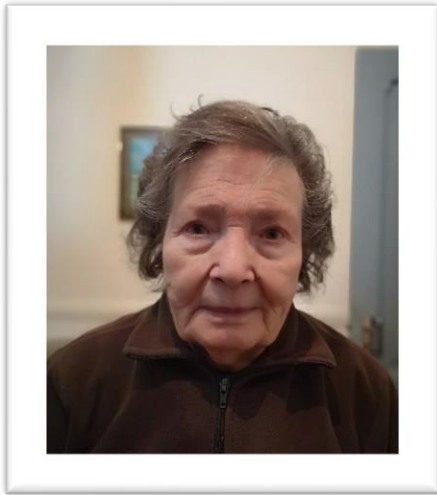
Pois só Tu és Amor. (1 Jo 4, 8)

A Tua essência é Amor.

Deus é o próprio Amor.

Por Maria João Camões

À CONVERSA COM...



Maria Celeste Freire, tem 87 anos e está nesta paróquia desde 1960.

Apesar de ter feito a sua caminhada cristã na Igreja de N^a Sr^a de Fátima e ter casado na Igreja do Campo Grande, Celeste, como assim é tratada, veio viver para a nossa paróquia alguns anos depois.

Quando aqui chegou, começou logo a frequentar a nossa igreja.

Foi também aqui que o seu filho fez a sua catequese até ao crisma e depois, mais tarde, se casou. A sua noiva “apaixonou-se” pela nossa igreja e, para alegria de Celeste, quis aqui casar.

Foi pela mão da D. Conceição Lapa, que começou a participar mais ativamente na igreja.

Começou por se juntar à Confraria de Nossa Sra. do Carmo, mais tarde, por convite da D. Eulalia Pires entrou para o Apostolado da Oração e por fim para a Irmandade de N^a. Sr^a da Penha de França.

Mas foi a sua entrada para a Confraria de N^a Sr^a do Carmo que a marcou mais nesta sua caminhada aqui na nossa paróquia. O carinho e apoio e disponibilidade da D. Conceição Lapa vai ficar sempre no seu coração. Ficou triste aquando da saída da sua mentora, mas a Igreja precisava do seu apoio e contributo e Celeste continuou assim a sua missão.

Ao longo dos anos, tem participado nas várias iniciativas da nossa igreja. A mais recente é o curso Bíblico no qual ainda está a participar.

Celeste afirma que este curso está a ser bastante entusiasmante, quer pelo conteúdo, quer pelo orador, que tem o Dom da Palavra.

Hoje, é também leitora e está inserida no coro da eucaristia das 11h de domingo.

A nossa Igreja tem no seu coração um lugar especial!

Por Carla Carreira

SOLENIIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Dia 08 dezembro

Esta verdade, reconhecida pela Igreja de Cristo, é muito antiga. Muitos padres e doutores da Igreja oriental, ao exaltarem a grandeza de Maria, Mãe de Deus, usavam expressões como: cheia de graça, lírio da inocência, mais pura do que os anjos.

A Igreja ocidental, que sempre muito amou a Santíssima Virgem, tinha uma certa dificuldade para a aceitação do mistério da Imaculada Conceição. Em 1304, o Papa Bento XI reuniu na Universidade de Paris uma assembleia dos doutores mais eminentes em

Teologia, para terminar as questões de escola sobre a Imaculada Conceição da Virgem. Foi o franciscano João Duns Escoto quem solucionou a dificuldade ao mostrar que era sumamente conveniente que Deus preservasse Maria do pecado original, pois a Santíssima Virgem era destinada a ser mãe do seu Filho. Isso é possível para a Onipotência de Deus, portanto, o Senhor, de facto, a preservou, antecipando-lhe os frutos da redenção de Cristo.

Rapidamente, a doutrina da Imaculada Conceição de Maria, no seio de sua mãe Sant’Ana, foi introduzido no calendário romano. A própria Virgem Maria apareceu

em 1830 a Santa Catarina Labouré pedindo que se cunhasse uma medalha com a oração: “*Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós*”.

No dia 8 de dezembro de 1854, através da bula *Ineffabilis Deus* do Papa Pio IX, a Igreja oficialmente reconheceu e declarou solenemente como dogma: “*Maria isenta do pecado original*”.

A própria Virgem Maria, na sua aparição em Lourdes, em 1858, confirmou a definição dogmática e a fé do povo dizendo para Santa Bernadette e para todos nós: “*Eu Sou a Imaculada Conceição*”.

Mais do que qualquer outro tempo do Ano Litúrgico, o Advento é tempo de Maria, pois é nele que A vemos em mais íntima relação com o Seu filho, ao Qual está unida «por vínculo estreito e indissolúvel».

Se o Senhor veio ao meio dos homens, se Ele vem ainda, é por meio de Maria. N’Ela se cumpre, na verdade, o mistério do Advento.

Embora, na sua origem e no seu princípio, a Solenidade da Imaculada Conceição, não nos apareça em ligação com o Advento, contudo ela é uma verdadeira festa do Advento. Ela é a aurora que precede, anuncia e traz em si o Dia novo, que está para surgir no Natal.

Enaltecendo a Virgem Maria, esta Solenidade, em vez de nos desviar do Mistério de Cristo, leva-nos, pelo contrário, a exaltar a obra da Redenção, ao apresentar-nos Aquela que foi a primeira a beneficiar dos seus frutos, tornando-se a imagem e o modelo segundo o

qual Deus quer refazer o rosto da Humanidade, desfigurado pelo pecado.

Assim como na aurora se projeta a luz do sol, de cujos raios ela tira a vida, assim em Maria Imaculada se reflete o poder do Salvador que está para vir: a Seus méritos Ela deve, com efeito, o ter sido «remida de modo mais sublime».

Festa de Advento, a Solenidade da Imaculada Conceição constitui uma bela preparação para o Natal.



Fonte: *Canção Nova, Secretariado Nacional da Liturgia*
Por Isabel Neves

No mês de dezembro destacamos as seguintes comemorações:

03/12 - São Francisco Xavier

08/12 - Solenidade da Imaculada Conceição

12/12 - Nossa Senhora de Guadalupe

13/12 - Santa Luzia

14/12 - São João da Cruz

25/12 - Solenidade Natal do Senhor

26/12 - Festa Sagrada Família de Jesus, Maria e José

27/12 - Festa de São João, Apostolo e Evangelista

28/12 – Festa dos Santos Inocentes

Celebração das missas durante a semana:

Semana:

2ªf – Pd. Albino

3ªf e 6ª f – Pd. Gonzalo

4ªf e 5ª f – Pd. Bartolomeu

Fins de semana:

4, 5, 18 e 19 – Pd Bartolomeu

11, 12, 25 e 26 – Pd Gonzalo

Avisos:

- Estão à venda rifas para sorteio de um Cabaz de Natal, a sortear com a Lotaria dos Reis 2022
- No dia 16 de janeiro pelas 16 horas na Igreja Paroquial, irá decorrer a Assembleia Geral da Irmandade Nossa Sra. Penha de França e São João Baptista, para Eleição dos seus corpos gerentes.



OBRAS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA!



A fachada principal da nossa igreja precisa de ser restaurada. Precisamos da sua contribuição monetária para realizar esta obra.

**Contamos consigo.
Toda a ajuda, faz a diferença!**

IBAN DA PARÓQUIA

PT50 0018 0000 0069 1811 0014 2

Para mais informações: paroquianspenhafranca@gmail.com

Sintoniza-te e partilha connosco:

<http://www.paroquiapenhadefranca.com>

Gostaria de receber a newsletter? Registe o seu endereço de e-mail no site.



Facebook: [Paróquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



Instagram: [ppenhafranca](#)



Youtube: [Paroquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



E-mail: paroquianspenhafranca@gmail.com